

Sarney e Ulysses não escondem

São Paulo — Foto de Isaias

domingo, 23/2/86 □ 1 caderno □ 3

tensão no casamento

São Paulo — O presidente José Sarney e o deputado Ulysses Guimarães estiveram ontem mais de uma hora sentados no mesmo banco, sem trocar uma única palavra, durante o casamento do filho do governador Franco Montoro, Fernando Antônio Franco Montoro, com Lúcia Pacheco e Silva, na Basílica de Nossa Senhora do Carmo.

O governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, chegou atrasado à igreja, onde já estavam autoridades e políticos de todos os partidos, e só apertou a mão do presidente José Sarney na hora de ir embora. Depois, disse que foi a São Paulo assistir ao casamento e não conversar com o Presidente da República.

Conciliação partidária

Na igreja lotada — com capacidade para 800 pessoas sentadas e 700 em pé — estavam os ministros de Relações Exteriores, Abreu Sodré; Justiça, Paulo Brossard; Planejamento, João Sayad; Gabinete Militar, general Baima Denys; e do Trabalho, Almir Pazzianotto. Compareceram também os senadores Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes; o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, que também não conversou com o presidente; políticos do PDS, do PFL e do PCB; e dois candidatos à sucessão de Montoro: seu vice-governador Orestes Quercia, do PMDB, e o deputado federal Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT.

O vice-governador Orestes Quercia, que concorre ao Palácio dos Bandeirantes sem a simpatia de Montoro, habilmente chegou atrasado à cerimônia e passando a frente de ministros, parlamentares e de Hélio Garcia, colocou-se estrategicamente ao lado do deputado Ulysses Guimarães e do presidente Sarney, no foco das câmaras de TV. Cochichou muito com Ulysses.

Acompanhado pela mulher, Dona Marly, o presidente José Sarney, aplaudido à chegada e à saída por populares concentrados em frente à igreja, ergueu um brinde aos noivos na recepção oferecida pelo governador Franco Montoro, num salão ao lado da basílica. Mas após a primeira taça de champanhe Moët Chandon, na recepção servida por 20 garçons que ofereceram também, doces — Bem Casado — aos convidados, o presidente dirigiu-se ao aeroporto, onde embarcou às 13h30min de volta a Brasília.

Na chegada a Brasília, sinais de vitalidade

Brasília — Para demonstrar que está bem de saúde, o presidente José Sarney ao chegar a Brasília desceu saltitante as escadas do avião presidencial e caminhou pela pista batendo com a mão no peito e fazendo sinais com o polegar para cima, como a indicar que seu coração está em ordem. Em rápida entrevista, informou que os exames realizados pela manhã no Instituto do Coração em São Paulo foram de rotina e que aproveitou a passagem pela capital paulista para realizá-los.

— A reforma ministerial está deixando o senhor estafado? — perguntou um jornalista.

— Ainda não — retrucou Sarney, que deixou sem resposta uma pergunta sobre se sua saúde ia tão bem quanto a da Aliança Democrática. Confirmou porém que, ao descer rápido a escada do Boeing, quis mostrar a todos que está em forma.

A mesma informação foi dada pelo médico do presidente, Messias de Araujo Junior, ao explicar que os dois exames — ecografia e de agregação plaquetária — são parte do check-up que Sarney realizará na primeira semana de abril antes de viajar à Europa. Já o assessor de imprensa, Fernando César Mesquita, informou que a pressão do presidente é de 12 por oito e os batimentos cardíacos são de 68 por minuto.

Maciel

— “A saúde da Aliança Democrática é muito boa, igual à do presidente. Acredito que a saúde do país também” disse o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, bem-humorado, sendo logo depois interrompido pelo assessor de imprensa Fernando César Mesquita, quando um repórter perguntou se os elos da aliança estavam estressados como o presidente.

— Está havendo engano. Não houve nada de cansaço do presidente. Você entendeu mal. É bom isso não prosperar” — cortou Mesquita. Maciel entretanto, não perdeu o bom humor e prosseguiu. “O presidente está bem de saúde. Mas temos que reconhecer que ele está trabalhando muito. Não tem tido sábado, nem domingo, nem feriado. O que prova que trabalhar faz bem”.

Para o chefe da Casa Civil, a crise entre o PMDB e o governo não levará a qualquer rompimento. “Não há nada que possa fazer romper a Aliança Democrática. É natural que a recomposição do ministério tenha provocado algumas tensões e dificuldades, mas nada mais profundo, porque o básico não se alterou”.



Na igreja, Ulysses conversa com Quercia, distante de Sarney

Presidente: A união permanece

São Paulo — “Estamos todos unidos e continuaremos unidos”, garantiu o presidente José Sarney, sob o olhar severo e a fisionomia sisuda do deputado Ulysses Guimarães. Ao retornar a Brasília, com esta garantia dada numa rápida entrevista no aeroporto de Congonhas, ele encerrou sua visita de quase 19 horas a São Paulo, cuja tônica foi o esforço do governador Franco Montoro em promover sua reconciliação com Ulysses e a reaproximação com as áreas descontentes do PMDB.

A propósito dos exames médicos a que se submeteu pela manhã no Instituto do Coração, Sarney disse que “a saúde política do país vai muito bem, tão bem que nem precisa de check-up”.

Falou em união e foi advertido pelos jornalistas sobre a fisionomia séria de Ulysses, a seu lado. Visivelmente desconcertado, arrematou: “Nossa fisionomia é de absoluta tranquilidade, da certeza de que o país vai dar certo”. O presidente da Câmara dos Deputados sorriu e recomendou que não se tentasse interpretar fisionomias.

Na véspera, em um jantar no Palácio dos Bandeirantes que se prolongou pela madrugada, Sarney teve uma longa conversa com Ulysses e com o líder renunciante do governo

no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, na presença do governador Franco Montoro, do senador Severo Gomes e do presidente regional do PMDB, Almino Afonso.

Assessores palacianos classificaram a conversa como “um segundo e decisivo momento da reconciliação”. Alguns dos presentes informaram que ela girou em torno dos ressentimentos surgidos após a formação do novo ministério. O encontro foi acertado com o governador, de acordo com um assessor do palácio, no início da semana passada.

Em seus esforços conciliatórios, Montoro destacou que no episódio da reforma ministerial houve “muita coisa procedente e muita coisa incentivada com o objetivo de dividir o PMDB e o governo”. Sua recomendação é de que todos devem pensar friamente, deixando de lado a emoção.

O presidente saiu do jantar à 1h40min, depois de Ulysses que, alegando estar resfriado, saiu mais cedo. Sarney e dona Marly passaram a noite na suíte presidencial Trianon do hotel Maksoud Plaza e, na manhã de ontem, logo cedo, o presidente se ausentou para ir ao Instituto do Coração fazer exames.